

MICARECANDANGA

OF- Lager

Criminalidade foi menor que nos últimos anos

DARSE JÚNIOR E ISABEL FLECK

DA EQUIPE DO CORREIO

O dia que marcou a volta da cantora Ivete Sangalo à Micarecandanga, depois de três anos ausente da festa, foi o mais tranquilo, segundo a polícia e os foliões. Houve 12 ocorrências policiais no último dia da 13ª edição da Micarê, quando compareceram cerca de oito mil pessoas pagantes. O número de casos registrados durante todo o evento caiu 41,5% em relação ao último ano, com 48 queixas contra 82 em 2004. A média de público permaneceu igual nos dois anos – 10 mil pessoas por dia. Muita gente procurou a PM para denunciar abuso da parte de seguranças particulares contratados pelos organizadores da Micarecandanga.

De acordo com o comandante do policiamento no local, major Hélio Gondim, o problema foi o despreparo dos encarregados de manter a paz no local da folia. “Os seguranças não são profissionais; mais parecem voluntários. Houve mais interesse em ganhar dinheiro que oferecer um serviço de qualidade”, avalia o oficial.

Entre os agredidos que prestaram queixa está o estudante Rafael Salomon Camargo, 18. Atingido por um murro no rosto, ele foi operado durante sete ho-

NÚMEROS CAÍRAM	
Ano	Ocorrências
2003	104
2004	82
2005	48
Tipos de crimes em 2005	
Furtos	34
Roubo	01
Lesões	10
Acidente de trânsito c/ vítima	01
Briga	01
Porte de droga	01

ras, no domingo, para reconstituir a face. O titular da 2ª DP (Asa Norte), delegado Antônio Coelho, afirmou que vai abrir inquérito para apurar as denúncias. Os responsáveis pelas empresas de segurança depõem hoje de manhã. “Se comprovarmos que mais de três homens bateram na vítima, eles responderão por formação de bando ou quadrilha”, adiantou o delegado.

Segundo um sócio da empresa Cia. Segurança, contratada para cobrir a Micarê, Hamilton Nunes, todos os profissionais fizeram curso de 15 dias na Polícia Federal e foram orientados para não se envol-

verem com violência. “Às vezes temos de ser enérgicos com os foliões que arrumam confusão. Se não os expulsamos, criamos um problema para a festa. Quando fazemos nosso trabalho, dizem que foram humilhados”, argumentou. Hamilton negou que seus funcionários estejam envolvidos na agressão a Rafael Salomon.

Fitas de vídeo gravadas pelo sistema de monitoramento podem ajudar na investigação. São trinta horas de filmagem com câmeras de alta definição, capazes de identificar pessoas em um raio de 600 metros. É a primeira vez que a tecnologia é usada em um grande evento da cidade. “Vamos disponibilizar todo o material para a polícia. Estamos solidários com as vítimas”, disse Marcelo Bianco, sócio da Monday Monday, responsável pela organização da Micarê. A empresa prometeu pagar todo o tratamento do rapaz agredido.

O investimento em segurança foi de R\$ 200 mil, dois terços a mais do que no ano passado. Eram 450 homens contratados, além de 420 policiais militares. A área onde a festa foi promovida ajudou a controlar a violência. Além de cercado, como no ano anterior, o espaço foi reduzido. As atuações do Juizado de Menores e da Polícia Federal também contribuíram para a

Marcelo Ferreira/CB



DIA EM QUE IVETE SANGALO VOLTOU À MICARÊ FOI O MAIS TRANQUÍLO

redução das ocorrências.

De acordo com o supervisor substituto da Vara da Infância na Micarecandanga, Marcos Barbosa, 18 menores foram abordados por consumo de bebida alcoólica ou por falta de documentação. Encaminhados

ao posto do Juizado, ficaram esperando a presença dos pais. Segundo o delegado Felipe Tavares, chefe da Delegacia de Repressão a Entorpecentes da Polícia Federal, 15 pessoas foram detidas por porte de drogas, duas na última noite de festa.